

## EDIÇÃO DE TEXTOS IMPRESSOS: ASPECTOS CULTURAIS DA BAHIA

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)  
[conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br)

### RESUMO

Pretende-se, na presente comunicação, tecer considerações sobre o trabalho filológico desenvolvido almejando o resgate e a edição dos textos literários e não literários veiculados em *O Conservador*. Acredita-se que com esta atividade singular da Filologia – tornar um conjunto de textos lavrados em tempos pretéritos acessíveis ao leitor contemporâneo – estar-se-ia contribuindo para a preservação do patrimônio escritural que se encontrava relegado ao esquecimento.

**Palavras-chave:** Filologia. Resgate cultural. Periódicos.

### 1. Introdução

As sociedades fixaram, por meio da escrita, os traços do passado, a lembrança dos mortos ou a glória dos vivos e todos os textos que não deveriam desaparecer. Os suportes nos quais podia ser inscrita a memória dos tempos e dos homens foram fornecidos pela pedra, pela madeira, pelo tecido, pelo pergaminho e pelo papel.

Os arquivos públicos e privados estão repletos de documentos nos quais repousam enunciados mortos, acumulados de maneira amorfa, como documentos do passado e reduzidos a testemunhos da memória de uma cultura. Esses documentos estão em constante perigo: podem ser vítimas do esquecimento, podem sofrer à ação predatória do homem, podem ser destruídos, queimados, incinerados, descartados.

Entendendo o valor dos documentos escritos para a nossa história social, cultural e linguística, e conhecendo a ameaça de destruição a que estão sujeitos, temos nos dedicado ao resgate e edição de textos veiculados em periódicos baianos na tentativa de darmos nossa contribuição para a preservação do nosso legado cultural herdado dos nossos antepassados.

Na esteira de alcançarmos nossas pretensões desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado *Edição e estudo dos textos literários e não literários publicados em periódicos baianos*, contamos com Ediane Brito Andrade Schettini e Nair Caroline Santos Ramos, bolsistas de iniciação

científica, que trabalharam no resgate e edição de textos literários veiculados em *O Conservador*. Uma se dedicou ao resgate dos textos veiculados entre 1912 e 1920 e a outra entre 1921 e 1922.

No presente texto, almejamos tecer algumas considerações sobre esse trabalho de resgate e edição dos textos literários veiculados no periódico *O Conservador*, que circulou na cidade de Nazaré (BA) no período de 1912 a 1945, especialmente o exercício filológico desenvolvido pelas bolsistas de iniciação científica.

## **2. O jornal impresso e a publicação de textos literários**

Uma leitura dos manuais da literatura brasileira especialmente aqueles que abordam o seu nascer e florescimento nos revelará que, no início da nossa história literária, quase todos os grandes romancistas do nosso país utilizam-se dos periódicos para divulgar as suas produções, em capítulos, nas páginas que alguns jornais reservavam para os folhetins.

Segundo Reis (2004), tal prática não era exclusividade de nossos escritores. No século XIX, praticamente inexistiam editoras interessadas em publicar livros em função das próprias limitações da tecnologia e da falta de público leitor. Ocorreu também na França no último quartel do século XVIII. Naquele país, toda a ficção da segunda metade do século XIX foi essencialmente difundida através do romance-folhetim. Segundo Antonio Hohlfeldt (2003, p. 20), a democratização educacional, mediante o acesso à leitura, e o significativo desenvolvimento tecnológico e o consequente barateamento dos produtos advindos das tipografias refletiam sobre a produção jornalística e livresca.

No Brasil, a divulgação de romances em folhetim inicia-se com o Romantismo e se estende até o Naturalismo. Tânia Rebelo Costa Serra (1997, p.20) aponta 1839 como o marco inicial da chegada do romance-folhetim e do romance em folhetim aos jornais brasileiros. Entretanto, Antonio Hohlfeldt (2003, p. 27) afirma que o primeiro romance-folhetim de autor nacional, divulgado nas páginas do *Jornal do Comércio*, foi um texto anônimo, denominado *A Ressurreição de Amor*, subtintulado *Crônica Rio-grandense*, editado nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 1839.

Entre nós essa prática gradativamente foi generalizando-se em diversos jornais que circulavam em várias cidades, principalmente nos

grandes centros. Os nossos periódicos se encarregavam de publicar os textos de autores nacionais e traduções de romances estrangeiros.

Há de se destacar que, até o início do século XX, o verso, em relação à prosa, gozou de mais prestígio entre os nossos escritores. As razões dessa preferência devem-se à maior facilidade de sua divulgação. Gêneros textuais mais compactos como um poema, um soneto, por exemplo, adequa-se melhor ao espaço reduzido de uma coluna ou um rodapé de jornal. Em uma época de escassez de veículos de comunicação, os escritores privilegiavam o gênero, adaptando-o às modalidades disponíveis.

Fundaram-se vários periódicos, com a finalidade de abrigar os escritores. Esses periódicos eram, para os intelectuais da época, o único meio de difundir seus romances, contos e novelas. Esse meio de divulgação dos textos em prosa terminou por levar os escritores a desenvolver uma técnica de narração adequada ao padrão folhetinesco, que era a de apresentar características de romance impressionantes e sensacionalistas. A descrição pormenorizada certamente provocava muito interesse nos leitores do folhetim do período, que era basicamente constituído de estudantes e senhoras da sociedade.

Quanto à situação do estado da Bahia em relação à publicação de romances em folhetim, Lizir Arcanjo Araújo Alves (1986, p. 199) diz que desde os primeiros decênios do século XIX novelas e romances na Bahia não têm a mesma relevância encontrada nas demais regiões do país.

Essa falta de prestígio do texto em prosa levou Aloysio de Carvalho Filho (1923) a se perguntar se os baianos teriam fracassado no romance. Na há dúvidas, conforme constatamos nas buscas empreendidas nos periódicos da época, que desde os primeiros anos do século XIX as novelas e os romances são produzidos em solo baiano.

Nessa direção, Pedro Calmon (1949, p. 218) afirma que a Bahia teve um número expressivo de romancistas “alguns com desenganação vocação para o gênero, porém todos [...] estranhamente limitados à sua área de produção, quer pela modéstia das tentativas, quer pelo desfavor ou incúria dos editores que as não encorajava”. Afirma ainda que em uma relação de romancista baianos deveria figurar os nomes de “Manuel Carijé, Sérgio Cardoso, Cirilo Eloi, Ana Ribeiro de Góis Bittencourt, Amélia Rodrigues, o sertanejo João Gumes”. (CALMON, 1949, p. 218)

### 3. *O Conservador: difusor da produção literária em Nazaré (BA)*

*O conservador*, periódico semanal, circulou em Nazaré (BA) entre os anos de 1912 a 1945. Era um jornal de pequeno porte contava apenas com quatro páginas, nas quais figuravam, inicialmente, cinco colunas, depois, passou a seis colunas.

A sua pequenez em quantitativo de páginas não o impediu de torna-se o principal meio de comunicação da cidade de Nazaré (BA) e difusor, transmissor, propagador da produção intelectual local. Logo se tornou o único material impresso que chegava às mãos das pessoas para ser lido, consumido como bem cultural, especialmente porque a população de menor poder aquisitivo, além de não ter recursos financeiros para adquirir livros, os produtos da indústria livresca demoravam muito para chegar aos rincões mais afastados dos grandes centros urbanos.

Em um período onde praticamente inexistiam editoras interessadas em publicar a produção regional, intelectuais de várias cidades do interior baiano reuniam-se em agremiações fundando jornais e revistas para divulgar as suas criações literárias. O *conservador* foi um desses periódicos que se encarregou de veicular as criações literárias dos autores da região.

Do trabalho sistemático com o referido periódico, constatamos que vários escritores utilizaram *O Conservador* para veicular seus textos.

A bolsista Nair Caroline Santos, trabalhando com as coleções referentes aos anos de 1912 a 1925, resgatou 130 textos literários, recuperando a produção de 49 autores diferentes.

Dentre os autores resgatados destaca-se Anísio Melhor, Luiz de Salles, Eugenio Gomes, A. Ferreira Gomes, Joaquim Embiruçu, Honarina Galvão Rocha e Amelho, Santos, Chocano, Francisco Mangabeira, Octavio Ferreira Santos, Mello Barreto Filho, Narciso Pitanga, Max-Linder, M. Theotonio Soares, Francelino Marques, Plácido & Manso, Haydée Meirelles, Zé Pangolim, João de Brito, Kilkerry, Marcílio Lima, Sabino Campos, Francisco de Mattos, Camilo de Souza, Antônio Nobre, André Monteiro, Chrispiniano Sande, Monteiro Lobato, Ulysses Plácido, Lydio Santos, Mario M. Sant' Anna, Alvaro Duarte, Ferreira da Cunha, Coelho Neto, Leandro Zam, Edgar Rodrigues, Pedro Tavares, Adalberto Nazareth, Egberto de Campos Ribeiro, Evandro C. Silva, Mario R. Costa, Pedro Ramos, Castellar Sampaio, Maria dos Santos Matta, Israel Embiruçu, D'Annuzio, Assuero de Theres, Lyrio Agreste e Jocinio.

Ediane Brito Andrade Schettini empreendeu buscas às coleções de 1912, 1917 a 1921 e localizou textos de vários escritores. Dado ao quantitativo de textos, dedicou-se ao resgate e edição dos textos de Anísio Melhor. Resgatou 111 textos dos quais selecionou as crônicas e cartas de Anísio Melhor para ser seu objeto de estudo, resultando na dissertação de mestrado intitulada *Crônicas e Cartas de Anísio Melhor em O Conservador: Edição e Estudo do Vocabulário*, defendida em 2016.

Do trabalho das duas bolsistas, podemos inferir que em *O Conservador* circularam tanto texto em prosa como texto em versos. Dedicaram-se à prosa, por exemplo, Antônio Trindade Dantas, Antônio Ferreira Santos e Anísio Melhor. Enveredaram pela poesia Euricles de Matos, Flávio Andrade e Antônio Ferreira Santos, por exemplo.

A título de ilustração, apresentamos a seguir o quadro 1 no qual dispomos o quantitativo de produções organizadas por ano (1921-1925) e gênero (prosa e verso) resgatadas e editadas por Nair Caroline Santos Ramos e Maria da Conceição Reis Teixeira.

Ano/ Gênero	1921	1922	1923	1924	1925
PROSA	1	6	2	28	12
VERSOS	21	20	14	13	13

**Quadro1: Produções entre 1921 a 1925: gênero prosa/versos**

Reproduzimos, também de caráter ilustrativo, um dos textos resgatados, editado pela referida bolsista.

**Deixar-te?**

E queres que eu te deixe?... Então nunca sentiste  
Uma centelha de amor?

Nunca o teu coração palpitou com veemência  
Arrebatado em ardor?...

E queres que eu te deixe!... Acaso achas possível  
O que eu adoro esquecer?

Não sabes q' esse amor é toda a minha vida,  
E que sem ti irei morrer?...

E queres que eu te deixe?... Oh! Não! É impossível  
Perder o teu meigo olhar!

Porque torturas tanto assim um coração  
Que só a ti quer amar?...

Que culpa tenho enfim, se uma fatalidade  
Já de ti me aproximou?

E então os meus e os seus olhares se encontraram  
E o meu coração te amou!..

E queres que eu te deixe, estrela tão fulgente  
Que brilha ao azul dos céus?!  
Nunca! Só a ti quero e por ti vivo e morro  
Eu te juro aqui por Deus!  
Bahia, - 18-2-915

(Haydée Meirelles)

#### 4. Considerações finais

Conforme vimos anteriormente, durante as primeiras décadas do século XX, *O Conservador* foi um dos principais órgãos de comunicação de massa e de difusão cultural do Recôncavo Baiano. Seu subtítulo “*Semanario, Noticioso, Litterario e Popular*” deixava explícito três finalidades: noticiar/informar, divulgar a produção literária, atingir a grande massa, o leitor comum, não erudito. Suas páginas tinham espaço reservado para a veiculação de crônicas, poemas, contos e romances folhetins.

O trabalho de resgate empreendido com auxílio de bolsistas de iniciação científica permitiu recuperar um quantitativo significativo de textos literários produzidos por autores diferentes entre 1912 a 1945, em Nazare (BA).

Acreditamos que esse trabalho de resgate contribui para a preservação do patrimônio escritural que se encontrava relegado ao esquecimento e na eminência de ser destruído tendo em vista a falta de políticas para a conservação dos nossos legados culturais produzidos pelos nossos antepassados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lizir Arcanjo. *Poesia e vida literária na Bahia de 1890 a 1915*. 1986. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANDRADE, Ediane Brito. *Da Vida, de Antônio Ferreira Santos: uma proposta de edição*. 2012. Monografia (TCC). – Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Departamento de Ciências Humanas. Salvador.

CALMON, Pedro. *História da literatura bahiana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.

CARVALHO FILHO, Aloysio de. A Bahia no romance brasileiro. *Diário Oficial do Estado da Bahia*, Salvador, jul. 1923, p. 99-101. Edição especial do centenário da Independência.

HOHLFELDT, Antonio. *Deus escreve direito por linhas tortas: o romance-folhetim dos jornais de Porto Alegre entre 1850 a 1900*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: prosa de ficção, de 1870 a 1920*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1973.

RAMOS, Nair Caroline Santos; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Composições poéticas de Joaquim Embiruçu em *O Conservador*: uma proposta de edição interpretativa. *Revista Philologus*, ano 21, n. 61 – Supl.: Anais do VII SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/036.pdf>.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. O flamboyant, mulungu e o supremo desejo, de Eugênio Gomes: resgate de escritores baianos em *O Conservador*. *Cadernos do CNLF*, vol. XVII, n. 03. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xvii\\_cnlf/cnlf/03/11.pdf](http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/03/11.pdf).

SALLES, David. *Primeiras manifestações da ficção na Bahia*. Salvador: UFBA, 1973.

SCHETTINI, Ediane Brito Andrade. *Crônicas e cartas de Anísio Melhor em O Conservador: edição e estudo do vocabulário*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). – Universidade do Estado da Bahia, Salvador. Disponível em: [http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2016/05/schettini\\_ediane.pdf](http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2016/05/schettini_ediane.pdf).

SERRA, Tânia Rebelo Costa. *Antologia do romance-folhetim: (1839 a 1870)*. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.